

RESUMO

A MEMÓRIA DAS NORMALISTAS DO IESK DE CAMPO GRANDE/RJ

*Amanda Oliveira Rabelo**

A dissertação focaliza a memória das normalistas do Instituto de Educação Sarah Kubitschek (Iesk), de acordo com as influências de seu local de formação e moradia. Pretende-se, com isso, elucidar como se deu tanto a motivação de suas escolhas profissionais quanto a constituição de suas singularidades. Indaga-se a geração da memória das normalistas do Iesk, visando esclarecer os processos de subjetivação que contribuíram para a construção social dessas professoras, como profissionais. A metodologia escolhida nessa investigação foi a de captação de narrativas orais de algumas normalistas, objetivando detectar os motivos pelos quais elas escolheram sua profissão e optaram especificamente por esta instituição. Na fase inicial da pesquisa, foi possível constatar os principais motivos para a escolha da profissão, com destaque para a possibilidade de uma inserção rápida no mercado de trabalho e a feminização da profissão do professor, estimulada pelas instituições e pela sociedade. Tais motivos permitem explicar como as memórias das normalistas associadas às instituições e aos espaços pelos quais

* Resumo de dissertação de mestrado em Memória Social e Documento da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Orientador: Miguel Angel de Barrenechea. E-mail: amandaorabelo@bol.com.br.

elas passaram levam à produção de subjetividades, mas também instauram a possibilidade de se criar uma existência singular. Inicialmente, verifica-se a importância do espaço do Iesk para a divulgação da cultura local. Também são estudados os aspectos históricos que mostram a relação da profissão docente com a questão de gênero, fato que é nitidamente percebido nos arquivos do Iesk, onde se constata a ínfima proporção de estudantes homens que passam pela instituição. As pesquisas sobre a história da “feminização” do magistério são úteis, nesse ponto, para entender como essa profissionalização chegou até o Iesk e a Campo Grande. Faz-se uma análise de como a memória e as influências sociais têm condicionado os processos de subjetivação, ou seja, o processo de escolha da profissão de professora tem resultado na adoção de uma identidade fixa. Nesse ponto, há um questionamento quanto à possibilidade de haver uma resistência a essa memória coletiva ligada às injunções do poder e se é possível uma memória que crie o novo (o singular) a partir do social, sem meramente reproduzi-lo.

Resumo recebido em: 30/05/2005.

Aprovado para publicação em: 22/07/2005.